

## Escolher vozes e acomodar palavras

Maria João Gamito

*Escolher vozes, & acomodar palavras, não he impróprio à Magestade. A primeira occupação do primeiro Rey do mundo foy ver, & considerar, que nomes havia de por às criaturas. Nesta curiosa nomenclatura gastou Adaõ as primeiras horas do seu governo, Legislador de vocabulos, no preludio da vida, compositor do primeiro Diccionario, & neste nobilissimo exercicio, superior a todos os Potentados seus sucessores, porque nascendo os Reys na abundancia dos bens da terra, jazem no berço faltos de palavras, & por ley da natureza, obrigados ao silencio da Infancia.*

Raphael Bluteau

dobra

Consultar um dicionário – «coruja dos livros» o designou Bluteau – é simultaneamente conviver com as vozes que validam a ampliação do mundo e reconhecer o seu fechamento nas palavras que a concretizam. Vindas da autoridade dos escritores e dos poetas e da competência originária do uso e da tradição, essas palavras acomodam-se por ordem alfabética nos mananciais lexicográficos que renovam os capitais linguísticos e onde, como acontece no mundo, existem ruínas – arcaísmos que permanecem enquanto memórias a decifrar na loquaz vivacidade das línguas – e florescimentos que surgem na forma dos neologismos que nomeiam as suas mais recentes actualizações.

No contexto da dicionarística portuguesa, e no período compreendido entre 1712, data da impressão do primeiro volume do *Vocabulario* do Padre Raphael Bluteau, e 2002, ano em que teve início a publicação do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, de Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar e Francisco Manoel de Mello Franco – desde aí nada havendo de substantivo a registar neste domínio –, ‘aprender’, ‘aprendizado’, ‘aprendizagem’, ‘desaprender’ e ‘desaprendizado’ são palavras que definem um campo semântico estabilizado nas entradas dos verbetes dos dicionários consultados (quadro em anexo), cuja escolha teve

por único critério determinar o seu surgimento na longa cadeia de obras congêneres no mesmo contexto.

Na laboriosa recontextualização destas palavras, equivalente à retextualização lenta do mundo, ‘aprender’ significa diligenciar para saber alguma coisa, receber instrução ou ensino, dedicar-se ao estudo, adquirir conhecimento e saber por experiência própria ou por lição de outrem, por estudo e meditação, aproveitar no estudo de alguma arte ou ciência ou outra coisa, e praticá-las, desenvolver-se, ensaiar, reter na memória, ficar a saber, adquirir habilidade prática em alguma coisa e, mais recentemente (Houaiss, Villar, Franco, 2002-2003), vir a compreender algo melhor, pela intuição, sensibilidade, vivência ou exemplo. Pela primeira vez constante no *Diccionario da Lingua Portuguesa*, de António de Moraes Silva (1831), ‘aprendizado’ significa o estado e o tempo dedicado ao ensino pelo discípulo nas ciências e nas artes liberais, o tirocínio do aprendiz de um ofício, o ensino profissionalizante e, no contexto da Maçonaria (Houaiss, Villar, Franco, 2002-2003), a iniciação do maçom e o tempo que dura essa iniciação. Sem autonomia de verbete, ‘aprendizagem’ faz a sua aparição no *Grande Dicionario Portuguez* ou *Thesouro da Lingua Portuguesa* (1871-1874), de Frei Domingos Vieira, enquanto sinónimo de ‘aprendizado’, vindo a surgir como entrada de um lacónico verbete no *Diccionario da Lingua Portuguesa* (1877), de António de Moraes Silva, a partir daí, nunca perdendo a relação sinonímica com ‘aprendizado’ e claramente marcada em finais de oitocentos pela emergência do ensino técnico e industrial (Aulete, 1881), significa a acção de aprender um ofício, o tempo gasto para o aprendiz se tornar oficial, o acto, processo ou efeito de aprender, a experiência inicial do que se aprendeu, a prática e a experiência. ‘Desaprender’ significa perder a memória do que se aprendeu, esquecer o que se sabia e perder o uso. Surgindo no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2002-2003), ‘desaprendizado’ é antónimo de ‘aprendizado’ e, como entrada de verbete, significa perda de conhecimento ou esquecimento de algo.

Até agora ausente dos dicionários de língua portuguesa, é provável que ‘desaprendizagem’ venha a inscrever-se na conjuntura do esquecimento que informa as palavras ‘desaprender’ e ‘desaprendizado’. Definida na oposição simples de dois termos, esta é uma conjuntura de negatividade apontada pelo prefixo ‘des-’, ele próprio indicativo do conceito de negação. Mas pressupondo um contrário, um afastamento ou uma supressão (Machado, 1956-1959), este prefixo indica também a positividade das antinomias necessárias, manifesta na falha que sus-

pende a correspondência, tomada como irrevogável, entre as coisas e as coisas, as coisas e as palavras, as palavras e as palavras. E isso nada tem a ver com esquecimento porque, instalando a anomalia na norma das classificações, o que ele vem trazer de novo é a vitalidade das operações de desclassificação que Georges Bataille confia não ao sentido, mas à tarefa das palavras.

«Um dicionário começaria a partir do momento em que já não daria o sentido mas as tarefas das palavras», escreve Georges Bataille (1929: 382). A circunstância convocada por Bataille para o seu projecto de desclassificação é a do informe, por ele desmentir a legislatura autoritária da forma que, nos termos em que Rosalind Krauss (1999) a discute, tanto designa a pretensão das coisas a uma forma própria, como a das palavras a um sentido construído no confronto de termos definitivos. Negando essa pretensão, o informe é o nome colectivo lançado no tempo passageiro de tudo o que oscila, espuma, esvoaça, se embaraça, se confunde, se amontoa, se derrama, se dissolve, se deforma, se dissipa, de tudo o que, afinal, só pode existir na incerta semântica da sua impermanência. Nele cabe, portanto, a inconstância dos limbos, esses lugares equidistantes do céu e do inferno, lugares à margem, inclassificáveis, indeterminados, improváveis, irresolutos, que atraem o acaso e o aleatório, a incompletude das coisas e das palavras apenas balbuciadas. Irredutíveis à aridez dogmática dos cristais, esses conceitos são tão propícios à tarefa da arte, tal como Marcel Duchamp a entendeu, como à tarefa da desaprendizagem, por ambas implicarem o movimento centrífugo – de dentro para fora – capaz de compensar a centripeticidade que categoricamente as define de fora para dentro.

«Comprar um dicionário e riscar as palavras que são para ser riscadas. Assinar. Revisto e corrigido», assim escreve Duchamp numa das notas da *White Box* (Duchamp, 1999: 15). Noutra nota escreverá: «Examinar um dicionário e riscar todas as palavras “indesejáveis”. Talvez acrescentar algumas. Por vezes substituir as palavras riscadas por outras .» (Duchamp, 1999: 21). Em entrevista a Jeanne Siegel (1967), Duchamp admite que, tomadas em papéis avulso, estas notas não tinham qualquer propósito, partilhando, contudo, uma característica comum: serem escritas no infinitivo que, para o artista, significa «fazer as coisas». E apenas nisso poderá residir a desaprendizagem: fazer as coisas sumariamente apontadas nas notas soltas que tacteiam livremente o mundo devolvido ao silêncio da infância com a neutralidade formal de um verbo no infinitivo.

## Referências

- Aulete**, F. J. Caldas (plano). *Diccionario Contemporaneo da Lingua Portuguesa*, dir. António Santos Valente, 2 vols, Vol. I. Lisboa: Imprensa Nacional, 1881.
- Bataille**, Georges. «Informe», *Documents*, 7 (Dez. 1929), p. 382.
- Bluteau**, Raphael. *Vocabulario Portuguez e Latino* ., 10 vols. Coimbra: no Collegio das Artes, 1712-1728.
- Duchamp**, Marcel. *In the Infinitive (White Box)*, typotranslation by Richard Hamilton and Ecke Bonk. Northend Chapter / Typosophic Society, 1999.
- Houaiss**, Antônio, **Villar**, Mauro de Salles, **Franco**, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, 6 vols, Vol. I e Vol. III. Lisboa: Círculo de Leitores, 2002-2003.
- Jeanne Siegel Interviews Marcel Duchamp* (12 Abr. 1967) [Em linha] [Consult. 20 Jun. 2016]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7-hhLx2mdps>
- Krauss**, Rosalind. *Bachelors*. Cambridge, Mass., London: MIT Press, 1999.
- Machado**, José Pedro. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 2 vols, Vol. I. Lisboa: Ed. Confluência, 1956-1959.
- Silva**, Antonio de Moraes. *Diccionario da Lingua Portuguesa*, 4.<sup>a</sup> ed., reformada, emendada, e muito acrescentada pelo mesmo autor: posta em ordem correcta e enriquecida, por Theotonio José de Oliveira Velho, 2 vols, Vol. I. Lisboa: na Imprensa Regia, 1831.
- . *Diccionario da Língua Portuguesa*, 7.<sup>a</sup> ed., melhorada e muito acrescentada com grande numero de termos novos usados no Brasil e no Portuguez da India, 2 vols, Vol. I. Lisboa: Typographia de Joaquim Germano de Souza Neves, 1877-1878.
- Vieira**, Frei Domingos. *Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Lingua Portuguesa*, 5 vols, Vol. I e Vol. II. Porto: Editores, Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, 1871-1874.

<b>DICIONÁRIO</b>	<b>verbetes</b>	<b>verbetes</b>	<b>verbetes</b>	<b>verbetes</b>	<b>verbetes</b>
<b>aprender</b>	<b>aprendizado</b>	<b>aprendizado</b>	<b>aprendizagem</b>	<b>desaprender</b>	<b>desaprendizado</b>
Bluteau, Raphael. <i>v lario Portuguez e L</i> . 10 vols. Coimbra: nc gio das Artes. Vol. I, 450 e Vol. III, p. 92.	APRENDER. Fazer diligencia para saber cousa, &c. <i>Aliquid. discere.</i> (scodidic) O suj te verbo, & dos seus compostos não está <i>Adisce aliquid. Cic. Alicujus rei cognitioner qui. Cic.</i> <p>Aprendia em breve tempo, o que lhe ensin: <i>leriter arripiebat, que tradebantur. Cornet. N</i></p> <p>Em idade já adiantada não tinha Socrates \ de aprender a tanger viola. <i>Socrates jam se tui lyrânon erubescibat. Quintilian. l. 1. cap. 1</i></p> <p>Os antigos aprendiam a tanger os elem corda. <i>Antiqui discebat fidibus. Cic. (Subir canere).</i></p> <p>O que tem aprendido Logica. <i>Dialecticis Cic.</i></p> <p>He preciso, que o Orador aprenda a Phi <i>Philosophia Oratori necessário percipienda</i></p>	APRENDIZÁDO – APRENDIZADO, s. m. C tempo que dá o aprendiz ao ensino, disci ciencias, e artes liberaes.	APRENDIZADO, s. m. O tempo que o apr ao officio. O tirocinio de aprendiz. = Tambel dizer <i>Apprendisagem</i> *, menos conforme c dole da língoa portugueza.	DESAPRENDER. Perder a memoria do que aprendido. Esquecerse do que se sabia. <i>Al discere, (seo, dedic)</i> O supino não está em zer, que alguem desaprenda alguma cousa. <i>aliquid dedocere. (ceo, cui, Etum),</i> Com a m cildade, com que aprêderaõ, <i>Desaprender</i> Tom.3.402.	DESAPRENDÊR, v. at. Esquecer-se do que aprendido. " <i>desaprenderem, sendo velhos mamãão no leite.</i> " <i>Leão, Chron. Tom. 1, fl. :</i> § Neutram. <i>Vieira, e Feo, Trat. 2. Costuma d der-se (apassiv.) na Paço o que se estudou i</i>
Silva, Antonio de M. <i>Diccionario da Ling tugueza</i> , 4.ª ed., refi emendada, e muito centada pelo mesrr posta em ordem cc enriquecida, por Th José de Oliveira Vel vols. Lisboa: na Imp Regia. Vol. I, p. 152-1 540.	APRENDÊR, v. at. Tomar, ou receber instru sino, dar-se ao estudo: v. g. aprender artes <i>cias</i> §. Adquirir conhecimento e saber. "ap que o navio era de Malaga." <i>Ined. 2. f. 311. aprender sciencias, artes,</i> e cos verbos nc v.g. <i>o Pai disse ao Príncipe seu filho, que a se a ser Rei, porque se elle fazia forças, qu va, que fizessem os seus? Couto,</i> 12. 5.4.	APRENDIZADO, s. m. O tempo que o apr ao officio. O tirocinio de aprendiz. = Tambel dizer <i>Apprendisagem</i> *, menos conforme c dole da língoa portugueza.	APRENDIZADO, s. m. O tempo que o apr ao officio. O tirocinio de aprendiz. = Tambel dizer <i>Apprendisagem</i> *, menos conforme c dole da língoa portugueza.	DESAPRENDÊR, v. act. (De des prefixo, e a Esquecer o que se havia aprendido. -- D der <i>o latim, as mathematicas.</i> <p>--- <i>V. n.</i> Esquecer-se do que já sabia do apre --- Desaprender-se, v. <i>refl.</i> Perder o uso, esq se. --- Desaprender-se <i>na velhice o que se a na infancia.</i></p>	DESAPRENDÊR, v. act. (De des prefixo, e a Esquecer o que se havia aprendido. -- D der <i>o latim, as mathematicas.</i> <p>--- <i>V. n.</i> Esquecer-se do que já sabia do apre --- Desaprender-se, v. <i>refl.</i> Perder o uso, esq se. --- Desaprender-se <i>na velhice o que se a na infancia.</i></p>
Vieira, Frei Doming. <i>Grande Diccionario guez ou Thesouro i gua Portugueza</i> , 5 \ to: Editores, Ernest Chardron e Barthol de Moraes. Vol. I, p. Vol. II, p. 807.	<b>APPRENDER</b> , v. a. (Do latim <i>apprehendere</i> tuguez antigo <b>Apprehender</b> , e n'este sentie por João de Barros, <b>Decada</b> I, Liv. III, cap. 3) ou alcançar conhecimentos. --- « <i>O saber es tido, cada hum sabe o que aprendeu.</i> » I\ reira, <b>Euphrosina</b> , act. III, sc. 2. <p>--- <b>Apprender</b>, v. n. Estudar, praticar, dese se, ensaiar, instruir-se, conhecer por experi «<i>Assás reprehensivel he que aquelle, que a aprendeo, comece já de ensinar.</i>» Brito, <b>chia Lusitana</b>, Part. II, liv. 6, cap. 13.</p> <p>--- LOC: <b>Apprender á própria custa</b>, saber a quando já não têm remedio, por experiei pria. --- <b>Apprender na cabeça alheia</b>, evit que aconteceu aos outros. --- «<b>Apprende ça alheia, antes que os outros venham a aã na tua.</b>» Padre Manoel Fernandes, <b>Alma li</b> Part. III, p. 406.</p> <p>--- «<b>Apprende alta e baixa, e como te tang, si dança.</b>» Padre Delicado, <b>Adagios</b>, p. «<b>Apprende chorando e irás ganhando.</b>» Ide 146.</p> <p>--- «<b>Apprende por arte, e irás por diante.</b>» 146. --- «<b>Apprender até morrer.</b>» Da tradiçã «<i>Na barba do tolo aprende o barbeir</i> Idem. --- «<i>Quem muito dorme pouco ap Delicado, Adagios</i>, p. 101. --- <b>Apprender de</b> com o seu exemplo. --- «<i>Do trabalho e exã aprendeu o homem a sciencia.</i>» Lobo, <b>Pr dial</b>, I, cap. 13.</p> <p>--- SYN. <b>Apprender</b>, <i>Estudar, Instruir-se.</i> <b>Aã</b> é adquirir, alcançar, ou perceber conhe por qualquer via, ou por experiencia própria lição de outrem, ou por estudo e meditaçã <i>tudar</i>, é adquirir conhecimentos sómente p um esforço calculado, pondo em pratica o i científico e a reflexão. --- <i>Instruir-se</i> é . quência final de <b>Apprender</b> e de <i>estudar</i>, formar-se moralmente, recompor-se interi pelo facto do estudo, como se vê pela et; da própria palavra.</p>	APRENDIZADO, s. m. us. O tempo, que gasta diz em aprender o a que se dedica.	* <b>Aprenziágem</b> , s. f. V. Aprendizado.	<b>Desaprendêr</b> , e der. V. Desaprender, e usado.	<b>Desaprendêr</b> , e der. V. Desaprender, e usado.
Silva, Antonio de M. <i>Diccionario da Ling tugueza</i> , 7.ª ed., me e muito acrescenta grande numero de novos usados no Bi Portuguez da India, Lisboa: Typographi aquim germano de Neves. Vol. I, p. 159	<b>Aprendêr</b> , ou <b>Apprendêr</b> , e der. v. a. (do <i>Lã hendere</i> ) Tomar, ou receber instrucção, oi aproveitar no estudo de alguma sciencia, oi practica de alguma cousa. <i>Euf. 3. 2.</i> "O se repartido, cada hum sabe o que <i>aprendeo</i> 153. "Não se <i>aprendêr</i> " §. Adquirir, ou alca nhecimento de alguma cousa <i>Ined. 2. f. 31 derão</i> que o navio era de Malaga." §. <i>aprender sciencias, artes,</i> e com os verbos tivo usa-se com a preposição <i>a, v. g.</i> --- <i>a s O Dicc. da Acad. traz aprender e der.</i> §. V. <i>syn.</i> § * Adag: « <i>Aprende</i> alto e baixo, e com gerem, assi dança.» <i>Delic. Adag.</i> 158. «Do tr experiencia, <i>aprendeu</i> o homem a scienci <i>Prim.</i> 1. 13. <p><b>Aprendêr</b>, v. n. Estudar, praticar alguma art encia, ou tomar qualquer conhecimento. <i>l. 1. 3.</i> "a inveja nos que <i>aprendem</i>, sempre c a lhe ser proveitosa" <i>Gil Vic.</i> 4. 194. "<i>aprend</i> faiate" <i>Sã Mir. Vilhalp.</i> 1. 1. "<i>aprendi</i> à mint</p>	APRENDIZADO, s. m. us. O tempo, que gasta diz em aprender o a que se dedica.	* <b>Aprenziágem</b> , s. f. V. Aprendizado.	<b>Desaprendêr</b> , e der. V. Desaprender, e usado.	<b>Desaprendêr</b> , e der. V. Desaprender, e usado.

*Alm. Instr.* 3. p. 406. “*aprende* em cabeça a tes que os outros venhão a *aprender* na Adag: «*Aprende* chorando e irás ganhando Adag. 146 «*Aprende* por arte e irás por dea «*Aprender* até morrer» «Quem muito dorra *aprende*» *Ibid.* 101 «Na barba do tolo *apren*beiro novo» *Ibid.* 146.

(Aprender, Estudar, Instruir-se. *Syn.*) O 1.º é de qualquer modo algum conhecime d’antes se não tinha. *Estudar* é aplicar-se a para adquirir conhecimentos em qualquer c assim como *aprender* é o acto de adquirí-l *da-se* para *aprender*, e à força de *estudar s de. Instruir-se* é por efeito das nossas prop gas, e perseverança no estudo privado, r dos homens doutos, etc. adquirir novos mentos, e aclarar os já adquiridos. Toda a d que achámos entre *aprender*, e *instruir-se* em que o 1.º diz-se dos conhecimentos em mos, e o 2.º das particularidades d’estes mentos, de suas propriedades e mais circu as que n’elles concorrerem.

Aulete, F. J. Caldas: *Dicionário Comi neo da Língua Poi dir.* António Santos 2 vols. Lisboa: I Nacional. Vol. I, p. 1:

**Aprender** (a-pren-*dêr*), *v. tr.* tomar conh de, reter na memória, ficar sabendo: Nas magoas *aprendera* a compadecer as alhei Silva.) || F. lat. *Apprehendere*.

**Aprendizado** (a-pren-di-zá-du), *s. m.* apri gem, tirocinio. || F. *Apprendiz+ada*.

**Aprendizagem** (a-pren-di-zá-jan-e), *s. f.* *z* aprender um officio. || Tempo gasto aprendiz se tornar official. || Contrato de *z zagem*, aquelle em que uma das partes se ensinar á outra uma industria ou um offic civ., art. 1424.) || F. *Apprendiz+agem*.

**Desaprender** (de-za-pren-*dêr*), *v. tr.* esq que se tinha apprendido): A sciencia mais c de *desaprender* o mal. || F. *Des+aprender*

Houaiss, Antônio, V Mauro de Salles, Fr: Francisco Manoel d *Dicionário Houaiss gua Portuguesa*, 6 \ boa: Círculo de Leit: Vol. I, p. 339 e Vol. I 1240.

**aprender** *v.* (sXIII cf. IVPM) **1** *t.d.int.* adquirir mento (de), a partir de estudo, instruir-se *língua, uma técnica, uma ciência* > < *tem m lidade para a* . > **2** *t.d.int.* adquirir habilidad (em) < *aprendeu um desporto* > < *os cães a, com facilidade* > **3** *t.d.,t.i.,bit. vir* a ter mell preensão (de algo), esp. pela intuição, sens vivência, exemplo < *aprendeu que o amor é timento instável* > < *aprendeu muito com . vida* > < *aprenderam dos pais a generosidad* este verbo admite muitas vezes um objeti nal como, por exemplo, *aprendeu a jc aprendeu um jogo, aprendeu a dançar pç deu uma dança* etc., sendo que a forma c pressupõe um resultado mais amplo do qu tantivo que parece restringir o sentido presente na oração ETIM lat. *apprendo* (< *a, do* < *adprehendo* < *adpraehendō*), *is, di, su* divg. de *apreender*, ver *prend-*, f. hist. sXIII *z* sXIV *apreender*, sXV *apreender*, sXV *apri apreender* (todos os tempos do v.)

**aprendizado** *s.m.* (1836 cf. SO **1** *m.q.* *APRENDIZ ensino* (profissionalizante) < *tornou-se elect. a. técnico* > **3** MAÇON iniciação do maçom **3** tempo que dura essa iniciação ETIM *apren-* ver *prend-*, f.hist. 1836 *aprendizado* SINONIA nonímia de *prática* ANT *desaprendizado*\*, v1 tonímia de *prática*

**aprendizagem** *s.f.* (1899 cf. CF) **1** acto, proc efeito de aprender, apprendizado < *a a. da lír terna* > **1.1** duração desse processo, apren *p.ext.* experiência inicial do que se aprendeu experiência, apprendizado ETIM fr. *appre* (1395) 'acção de aprender um ofício ou profi fr. antigo *aprentis* 'aprendiz'+*age*, com *aprendiz*, ver *prend-*, f.hist. 1899 *aprendizag aprendizagem*

**desaprender** *v.* (sXIII cf. IVPM) *t.d.,t.i.,int.* esque que se tenha apprendido ou que já se soube) *arte* > < *desprendeu de viver só* > < *sem p. pessoas desaprendem* > ETIM *des+aprer prend-*, f.hist. 1899 *desaprendêr*

**desaprendizado** *s.m.* a perda de conhecer esquecimento de algo < *o d. de regras* > *z* +*aprendizado*, ver *prend-*, ANT apprendizado

<sup>[1]</sup> Sublinhado nosso